

Memos e(m) política: movimentos de análise discursiva

Kátia Regina de Sousa e Silva*
Giliard Dutra Brandão**

Resumo

A proposta deste trabalho é investigar, à luz dos estudos discursivos, os efeitos de sentido emanados de memes, um gênero textual fabricado no meio digital e que tem esse espaço como cenário de circulação. Aqui, focalizamos na análise da heterogeneidade mostrada em “memes de internet”. Pretendemos revelar que, para compreender, efetivamente, tais textos, é preciso entender o entrecruzamento de diferentes vozes sociais e, assim, diferentes discursos devem ser mobilizados, assumidos. Como *corpus* para análise, considerando o atual momento político tão conturbado na história do Brasil, em que eleitores da direita e esquerda encenam uma polarização bem marcada, elegemos seis memes. Essas materialidades foram pinçadas de duas páginas do *Facebook*: “bolsomitos” e “bolsolixos”. Para os movimentos de análise, consideramos o processo de construção do interdiscurso e as refrações de sentidos provenientes da materialidade, priorizando as ressonâncias históricas, culturais e sociais. Como resultado, notamos que os dois grupos produziram memes, com recortes estratégicos, a fim de projetar representações (negativas) dos políticos que não apoiam e exaltar os que defendem, por meio de representações favoráveis a estes. Também percebemos que a produção de sentidos, pelo leitor, é possível a partir da mobilização de aspectos polifônicos, cujas redes verbal e não-verbal estão, intimamente, ancoradas aos aspectos históricos, culturais e sociais, alguns mais bem situados historicamente, outros nem tanto.

Palavras-chave: Análise de discurso. Heterogeneidade. Meme. Bolsonaro.

* Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas), na linha de pesquisa “Linguagem e Enunciação: Interações Sociais e Práticas Discursivas”. Bolsista da CAPES II. Licenciada em Letras e Pós-Graduada em Revisão de Textos (PUC MINAS). Professora da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte/MG. ORCID 0000-0003-2324-553X.

** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Mestre em Estudos de Linguagens (CEFET-MG). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras - Linguística e Língua Portuguesa na linha de pesquisa “Linguagem e Enunciação: Interações Sociais e Práticas Discursivas”. Bolsista da CAPES II. Bacharel e Licenciado em Letras (PUC Minas) e Licenciado em Pedagogia (UNIFRAN). ORCID 0000-0002-2435-3025.

Memos and/in Politics: Discursive Analysis Movements

Kátia Regina de Sousa e Silva
Giliard Dutra Brandão

Abstract

The purpose of this work is to investigate, in the light of discursive studies, the effects of meaning emanating from memes, a textual genre manufactured in the digital medium and which has this space as a circulation scenario. Here, we focus on the analysis of the heterogeneity shown in “internet memes”. We intend to reveal that, in order to effectively understand such texts, it is necessary to understand the intersection of different social voices and, therefore, different discourses must be mobilized, assumed. As a *corpus* for analysis, considering the current political moment so troubled in the history of Brazil, in which voters on the right and left stage a very marked polarization, we elected six memes. These materialities were collected from two Facebook pages: “bolsomitos” and “bolsolixos”. For the analysis movements, we consider the process of construction of the interdiscourse and the refractions of meanings from materiality, prioritizing historical, cultural and social resonances. As a result, we note that the two groups produced memes, with strategic cuts, in order to project (negative) representations of politicians who do not support and exalt those who defend them, through representations favorable to them. We also realize that the production of meanings, by the reader, is possible from the mobilization of polyphonic aspects, whose verbal and non-verbal networks are, intimately, anchored to historical, cultural and social aspects, some better situated historically, others not so much.

Keywords: Discourse analysis. Heterogeneity. Meme. Bolsonaro.

Introdução

Com as novas mídias digitais, novos modos de se comunicar e de usar a língua(gem) foram surgindo e ressignificando as interações sociais, sobretudo pelo funcionamento dos textos multissemióticos que transcendem a configuração monocromática, da lógica do grafismo. Consequentemente, novos gêneros textuais emergem dessa ordem social discursiva, uma vez que, segundo Marcuschi (2008),

Os gêneros textuais são os textos que encontramos na nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Dentre os gêneros emergentes das redes sociais, temos o meme, texto que, normalmente, apresenta uma linguagem mista, cujo enredamento discursivo está diretamente ancorado ao tom jocoso. Para alcançar esse efeito de sentido, em sua materialidade há trocadilhos, desenhos com traços caricatos e/ou fotografias adaptadas (modificadas) para determinado fim, que é inaugurar um novo efeito de sentido para ela, pois “todo discurso dialoga com outros discursos e toda palavra é cercada de outras palavras” (BAKHTIN, 2003, p. 319).

Em sua gênese conceitual, meme é um termo criado por Dawkins (1976), em seu livro “The Selfish Gene” (O gene egoísta), que significa “uma evolução cultural, capaz de se propagar”. Existe a expressão “Memes da Internet” – é o que contemplaremos aqui – cuja finalidade é caracterizar uma ideia que, muito rapidamente, se espalha pela *web*, seja por meio de e-mails, de redes sociais, de sites de notícias, entre outros. Outra característica é que tal texto pode ser recriado e reinterpretado, dependendo do objetivo e das circunstâncias, também pode ter, em pouquíssimo tempo, muitas visualizações. Quanto a sua duração, pode ser infinito ou efêmero.

Um bom exemplo disso é o meme a seguir, da vilã Nazaré Tedesco (personagem de Renata Sorrah), na novela Senhora do Destino, exibida em 2004, pela Rede Globo de Televisão. Além de ter atravessado as fronteiras

brasileiras, esse meme mantém-se no tempo, por meio de atualizações enunciativas, de acordo com o contexto social de uso.

Figura 1: Vilã Nazaré Tedesco



Fonte: <<https://www.dicionariopopular.com/meme-da-nazare-confusa/>>.

O meme da “Nazaré Confusa” geralmente é usado para mostrar que a pessoa não entendeu direito o que está acontecendo. Ele pode ser seguido de uma legenda que explique o que causou um pensamento confuso, ou então aparecer dentro de algum outro meme. A imagem é captada de uma cena em que a vilã acaba de ser presa por invadir a casa de sua rival, Maria do Carmo (Susana Vieira). Em sua cela, ela relembra uma conversa com a nora de Maria enquanto olha para as paredes. O modo como a cena foi gravada, cheia de cortes e *closes* no rosto de Nazaré, fez

parecer que a personagem estava meio desnorteada e confusa. Ademais, mobiliza o discurso da matemática, por meio de fórmulas, para reforçar tal complexidade, haja vista o imaginário de que os estudos matemáticos são difíceis, confusos, portanto, mobilizam “um interdiscurso, vozes emergidas de outras formações discursivas” (COURTINE, 1981, p. 87). Apesar de a novela ter sido exibida em 2004, o meme da Nazaré Confusa foi criado apenas em 2016, *viralizando* rapidamente no Brasil e em outras partes do mundo.

Os memes podem se apresentar em diferentes contextos, podendo estar, principalmente, nas redes sociais e, assim, expandir-se rapidamente, tal como um gene, tendo a capacidade de se multiplicar. Além disso, uma das características mais importante para este trabalho é que tal texto é sempre atravessado por outros textos. Em relação à leitura de memes, fica evidente a importância da memória discursiva, cuja atualização se dá na relação entre leitor e texto-discurso. É importante ressaltar que é por meio da memória discursiva que se reconhece “um acontecimento discursivo, descontínuo e exterior, na comunidade interna” (INDURSKY, 1997, p. 45). Nessa esteira,

o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande [...] (BAKHTIN, 2003, p. 300-301).

A realização do processo linguageiro se dá na interação concreta, possuída por substratos de natureza ideológica. Considerando que não é possível trabalhar a noção de leitura de textos sem nos adentrarmos nos fios discursivos que permeiam a materialidade textual, adentramo-nos em teorias discursivas que nos possibilitam discutir as refrações de sentido dos memes, na esfera política. Possenti, sobre o campo científico da Análise do Discurso, argumenta que ela “nasceu como uma resposta à questão de como

ler”, buscaremos deixar bem claro, no ponto de vista da AD, como ocorre a interação por meio da escrita e da leitura e, assim, entender e evidenciar a presença de outras vozes na leitura dos memes (POSSENTI, 2009, p. 10-19).

Diante disso, buscamos evidenciar de que modo os discursos produzidos em memes de política, por dois grupos sociais – um da esquerda e o outro da direita - concorrem para a discussão da representação do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro.

“Bolsomitos” E “Bolsolixos” como gladiadores discursivos

“Você é luz, é raio, estrela e luar, manhã de sol...” (WANDO, 1988).

E assim surgiam os “bolsomitos” e os “bolsominions”. Para eles, Bolsonaro é uma luz no fim do túnel, um raio de esperança por um país melhor, mais justo e menos corrupto. E os defensores/eleitores do atual Presidente abraçam e aplaudem sua causa, entendendo que se faz necessária uma mudança radical e que ele é o homem certo para realizá-la. Considerado um homem conservador, cujo lema de sua campanha política de 2018 - “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos” - conquistou milhões de eleitores que elegeram o “Mito”, fortalecendo ainda mais os “bolsomitos”. Assim, numa mescla de discurso religioso, conservadorismo e política, sua representação encontra-se no centro da polarização com os eleitores da esquerda que aclamam o discurso do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, vulgo Lula.

“Bolsomito”, segundo definição do dicionário informal (2016), é “o apelido dado a Jair Bolsonaro por seus fãs que o idolatram devido à exposição de ideias radicais e controversas”. Aos seus seguidores, a esquerda passou a chamá-los de “bolsominions” que, segundo uma das definições do Dicionário Informal, “são aqueles que seguem o líder, a quem chamam de mito, e dão vazão aos recalques narcísicos atacando as diferenças de grupos que elegem como rivais”. Por sua vez, os seguidores de Bolsonaro classificam os esquadistas como petistas, comunistas e “esquerdopatas” – termo este

usado na internet para se referir à ideologia da esquerda como se fosse uma doença, a psicopatia.

Para Pena¹(2016), os “bolsominions” – também chamados “bolsomitos” – devem ‘ser estudados como um fenômeno complexo’, cujo conceito de “narcisismo das pequenas diferenças”, explorado por Freud, cairia bem.

Quando alguns críticos consideram a palavra nazista exagerada para definir um bolsominion, sempre pergunto se as características citadas por Freud [...] não estavam presentes também na Alemanha da década de 1930. Da mesma forma, recorro a algumas condições históricas, como crise econômica, desgaste da esquerda, falta de representatividade política e a busca por um salvador da pátria (PENA, 2016, s/p).

Por sua vez, o jornalista Marcelo Gouveia (2016) apontava Jair Bolsonaro como “um meme bem sucedido de carne e osso”, que combina com a rapidez e com a superficialidade do mundo das redes sociais. Gouveia (2016) chama a atenção para uma cena ocorrida em 2016, no Paraná, quando Bolsonaro era deputado. Ele foi carregado, nos braços do povo, ovacionado como “mito” e recebeu óculos escuros – os mesmos encontrados nos memes de Bolsonaro – para se adequar ao figurino de outro meme, o hit “Turn Down For What²”.

Para o jornalista, o “Bolsomito” tem explicação, pois “com o PT desacreditado pela exposição de casos de corrupção e com o PSDB conseguindo a proeza de não se mostrar uma alternativa viável ao quadro”, o meme, que até no momento era apenas divertido, foi ganhando mais e mais adeptos. Assim, os seguidores de Bolsonaro foram só aumentando e os memes que “retratavam” a figura do candidato à presidência foram se expandindo. O presidencialível adquiria, então, proporções inimagináveis e o número de “bolsominions” só crescia. Gouveia explica:

Claro, o “Bolsomito” tem explicação. Afinal, um meme só pode ter tal sucesso se houver condições de produção para tanto. E isso tem relação direta com a falta de

1 Felipe Pena é psicólogo, jornalista e professor da UFF. Doutor em literatura pela PUC, é autor de 15 livros e diretor do documentário “Se essa vila não fosse minha”.

2 No Brasil, a popularidade, tanto da música quanto da frase, aconteceu por causa um meme usado na internet [...]. O sentido adotado por nós nada tem a ver com o significado original da expressão: seria uma exclamação, algo como “Toma essa!”.

perspectivas no cenário brasileiro. Quem vota em Jair Bolsonaro não consegue enxergar saída no que está posto pela política tradicional [...]. Foi o que aconteceu com os fenômenos Enéas, em 2002, e Tiririca, em 2010, para o Congresso. Uma forma de dizer “pior do que está não fica” (GOUVEIA, 2016, s/p).

Diante do que o cenário brasileiro apresentava, os esquerdistas davam o grito e tentavam desmistificar o “mito”. Surgia, assim, a ideia de “bolsolixo”, que era defendida por aqueles contrários às ideias defendidas pelos “bolsominions”, considerando o que é defendido por Bolsonaro e seus seguidores algo irreal, digno de ser comparado a lixo, descartável, desprezível.

De tudo que se desenhava na história política do Brasil – e ainda se desenha no atual cenário político – a única certeza são os sentimentos, tão contraditórios, de uma nação: “bolsomito” e “bolsolixo”, esperança e medo, amor e raiva, dois olhares e o único desejo: um país melhor, ou seja, dois lados da mesma moeda. Talvez seja o atual Presidente o político que mais tem causado sentimentos tão conflituosos e tão contraditórios no povo brasileiro. Para uns, esperança num futuro melhor, fim da corrupção, ou apenas uma forma de tirar o PT do poder. Para outros, medo de estar se construindo um país contraditório em suas leis, uma vez que discursos homofóbicos, racistas, misóginos, xenófobos, contra índios, atravessam atuações de diversos políticos direitistas. Essa exterioridade convoca formações discursivas, bem como o entrecruzamento de vozes ideológicas. Courtine (1981) defende que há uma relação específica e relevante no que se refere à manutenção dessa imbricação sociodiscursiva.

Contudo, não é nosso objetivo apresentar propostas e ações do Presidente ou apontar de qual crítica ele se faz merecedor, se estamos com o discurso da direita ou o da esquerda. Nosso objetivo é analisar e discutir os efeitos discursivos nos memes que configuram nosso *corpus* de análise.

Dessa forma, analisaremos o discurso presente no gênero textual meme, oriundo das redes sociais, como textos criados e divulgados amplamente. A função do discurso dos bolsomitos – ou bolsominions – é usar os memes para apresentar um Presidente mito, ficha limpa, cujo objetivo é reerguer um país em crise financeira e moral, segundo *slogan* da direita. Já os bolsolixos usam os memes como uma dura crítica à política de Bolsonaro, buscando suas ações de governo para provarem que este é um

presidente contra o povo, que não tem ficha limpa, que pratica nepotismo e privilegia a classe alta, um homem racista, homofóbico e machista – e, também, que defendem as políticas do governo de esquerda, sobretudo do PT.

Analisaremos, a partir das considerações acima, os memes escolhidos, observando como os discursos são atravessados, refratados. Segundo Maingueneau (2008), “o interdiscurso tem precedência sobre o discurso. Isso significa propor que a unidade de análise pertinente não é o discurso, mas um espaço de troca entre vários discursos convenientemente escolhidos”, reiteramos (MAINGUENEAU, 2008, p. 21).

Figura 2: meme do grupo “bolsomito”



Fonte: <<https://www.gerarmemes.com.br/memes-recentes/19814>>.

Figura 3: meme do grupo “bolsolixo”



Fonte: <<https://images.app.goo.gl/xdPHoZ3MnDGFQFhu8>>.

O fio condutor dos discursos que permeiam as figuras 2 e 3 está relacionado ao discurso da honestidade, no domínio político. No meme pertencente ao grupo dos ditos bolsomiticos, com a Figura 2, há uma representação de frustração, construída a partir da imagem de uma mulher, em seu quarto, cabisbaixa, que sugere decepção. Esse sentimento ganha força com o enunciado cujo mote é que o presidente não possui envolvimento em corrupção. Aliados a essa construção sociodiscursiva, a imagem de

Bolsonaro rindo e, também, dos dois *emoticons*, reforçam o deboche desse grupo civil.

Já no meme ao lado (Figura 3), do grupo contrário ao presidente, a construção discursiva pauta-se na correlação da personagem Nazaré Tedesco (já apresentada neste texto) com o enunciado elaborado por meio da enumeração de casos indiciários de envolvimento com a corrupção por parte de Bolsonaro. São citados os esquemas que envolvem, diretamente, não apenas o presidente, mas também membros de sua família. Como recurso imagético, além das faces de Nazaré, há uma intensificação desse discurso corrupto quanto ao uso de fórmulas matemáticas, que sugerem complexidade, confusão de relação entre o imaginário da honestidade com a realidade. Nesse curso analítico, o processo semântico que circunda tais discursos se correlaciona, diretamente, à “definição das relações desse discurso com seu Outro” (MAINGUENEAU, 2001, p. 38).

Em ambos os memes, o discurso do questionamento quanto à representação idônea do presidente é colocado em discussão. Para reforçar essa construção sociodiscursiva, são utilizados recursos verbais e não-verbais na composição do texto. O meme traz, em seu bojo material, justamente essa força multimodal, não apenas pela circulação do domínio digital, mas por ser uma composicionalidade própria do gênero. Para a compreensão desses discursos, faz-se necessária a mobilização de memórias históricas, culturais e sociais da política, no sentido macro, ancorado, obviamente, às representações (políticas) de Jair Bolsonaro e sua família. Não obstante, do movimento de polarização instaurado, com mais ênfase, entre o imaginário da direita e da esquerda, no solo brasileiro. Na perspectiva que defendemos aqui, coaduna à de Bakhtin (2003), uma vez que texto e discurso mobilizam outros textos, discursos, portanto outras vozes, cujo processo está para a polifonia, conforme define o autor.

O recorte analítico realizado nesses dois memes pautou-se no verbete da honestidade, caro a qualquer cidadão, principalmente, aos representantes políticos. Espera-se que esses atores sociais tenham condutas éticas e honestas na representação de seu povo, em uma sociedade brasileira em que a democracia é o terreno de atuação. No entanto, o que seria um comportamento óbvio de honestidade, o contexto de escândalos de corrupção desvela que a expectativa é desconstruída pela realidade, historicamente, de comportamentos corruptos.

Nos próximos dois memes, o discurso político que envolve a família do presidente é o foco das discussões. Cremos que esse recorte temático é de grande relevância para este artigo, porque o sintagma nominal “Bolsonaro” convoca representações não apenas do presidente (Jair), mas também de seus filhos. Essas representações estão em campos semânticos muito próximos, cuja mobilização de verbetes (imaginários sociais) como ética, cidadão tradicional, político idôneo – entre outros – circundam os membros dessa família. Destarte, são discussões que integram um sistema ideológico de determinado grupo social,

do qual os enunciados emergem em fluxos discursivos e implicam na estrutura social de interação (VOLÓCHINOV, 2017).

**Figura 4: meme do grupo
“bolsolixo”**



Fonte: <<https://images.app.goo.gl/eUNaKjJMxjN33BVf9>>.

**Figura 5: meme do grupo
“bolsomito”**



Fonte: <<https://images.app.goo.gl/ficRQjcn5TTt86M56>>.

Em meados de julho de 2019, o presidente Bolsonaro decide indicar seu filho, Eduardo Bolsonaro, para a embaixada dos Estados Unidos da América. Certamente, esse posicionamento suscitou diversas

notícias nacionais e internacionais a respeito da indicação. Foi nesse palco noticioso que surgiu o meme da Figura 4, produzida e veiculada pelo grupo denominado bolsolixo. A construção do meme traz uma dialogia marcada no enunciado em cor amarela, que representa a fala do presidente; e em branco pela réplica, cuja representação encontra-se arranjada no questionamento a Bolsonaro. O discurso do nepotismo é o fio condutor da construção sociodiscursiva, uma vez que o questionamento da indicação do filho, para ser embaixador, era se representaria (ou não), de fato, uma ação de nepotismo, de favorecimento de um membro da família.

Como recurso de confirmação de ser um ato de parentalismo, a réplica, marcada em cor branca, traz o discurso dicionarista de Aurélio, algo que se correlaciona a um discurso de autoridade, legítimo. Esse discurso marca, claramente, que o movimento de indicar o filho à embaixada é nepotismo. No entanto, como tréplica, constroem-se dois discursos: o primeiro, está ligado ao questionamento de “quem é o Aurélio”?; o segundo, uma afirmação de que pelo nome deve ser um petista, ou seja, eleitor do Partido dos Trabalhadores. Novamente, a polarização. O binarismo é representado no meme, na alimentação do discurso da direita e da esquerda em tensão intensificada, não um mero conflito. Como fundo desse discurso, está marcado o questionamento de um discurso legítimo (legitimado, científico) pelo presidente, como esse o fez em outros momentos, seja por ele mesmo ou por seus eleitores, como a terra é plana, que Paulo Freire faliu educação, entre outras distorções da realidade construída.

Como elemento imagético, é importante frisar a postura do presidente no primeiro plano do meme, o superior, em que ele aparece representado apontando o dedo, com uma postura de certeza, firmeza, de convicção. Já no segundo plano, surge o contraponto de que a indicação de um filho para a embaixada é, sim, um ato de nepotismo. Nesse plano, Bolsonaro é representado com uma face sisuda, circunspecto, reforçando o questionamento de quem seja Aurélio e que esse discurso de nepotismo só pode ser coisa de petista.

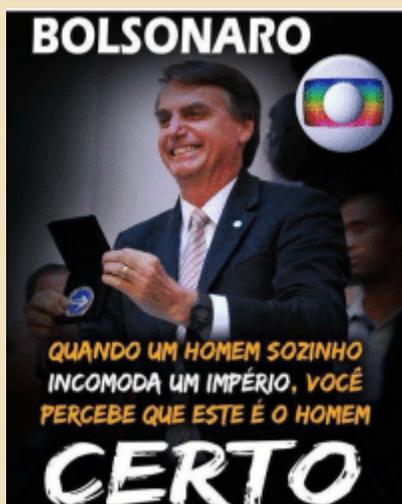
Em relação à construção composicional do meme representado pela Figura 5, é possível flagrar a confluência entre o discurso político e musical, marcando, portanto, o interdiscurso. Como base de construção, o produtor desse meme mobilizou a música “Um elefante incomoda muita gente”, do compositor Marcos Patrizzi Luporini, muita difundida no cenário brasileiro. O uso dessa música tomou corpo em momentos em que determinada pessoa incomoda alguém ou algum grupo, socialmente.

Na narrativa musical, a intensidade do incômodo está diretamente relacionada à quantidade, por exemplo: “um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam muito mais [...]”. Por meio da gradação, o meme também sugere esse movimento, uma vez que, a cada quadrante, um representante da família Bolsonaro soma-se ao presidente. Portanto, o meme comporta quatro quadrantes, em que se inicia com o presidente no primeiro e, gradativamente, constrói-se, cada quadrante, com um integrante da família, findando-se com quatro pessoas que estão em cargos políticos. De acordo com Maingueneau (2008, p. 21), o interdiscurso marca o “espaço de trocas entre vários discursos convenientemente escolhidos”, portanto, não se trata de um movimento aleatório, logo trata-se de uma assunção da própria textualidade.

O embate discursivo dos grupos bolsolixo e bolsomito são traduzidos em ambos os memes, pelos quais são mostradas as representações sociais (políticas) de membros da família Bolsonaro, no cenário político brasileiro.

Os memes, a seguir, foram elegidos por terem em suas composicionalidades o atravessamento do discurso midiático, nessa seara de embates entre os grupos bolsomitos e bolsolixos.

Figura 6: meme do grupo
“bolsomito”



Fonte: <<https://images.app.goo.gl/7RQyVvZyfFWBpWPQ7>>.

Figura 7: meme do grupo
“bolsolixo”



Fonte:

<<https://images.app.goo.gl/KERiM28uQYuEokBq6>>.

Neste tópicO analítico, abre-se a discussão da presença da mídia nos entaves entre os dois grupos em análise. Nos memes supramencionados, são utilizados a Rede Globo de Televisão pelo grupo dos bolsomitos e a Rede Record, pelo grupo dos bolsolixos, como construtos de seus discursos, ora defendendo, ora criticando o presidente. Vale destacar que as representações focalizadas são as representações oriundas dos memes, não necessariamente defender se essas empresas televisivas fazem, de fato, a defesa ou o ataque ao Bolsonaro.

Os bolsomitos, na Figura 6, aliam a materialidade verbal do enunciado “Quando um homem sozinho incomoda um império, você percebe que este é o homem certo” à imagem do presidente sorrindo, acompanhada do símbolo da Rede Globo. Ainda, os trechos “incomoda um império” e “certo” (em fonte maior em relação às outras palavras do enunciado) marcam, no primeiro caso, a grandiosidade dessa rede de televisão no cenário mundial e um posicionamento assertivo de seguir Bolsonaro, uma vez que ele incomoda esse império do mercado midiático. Embora não tenhamos outras materialidades que serviram de pano de fundo para a elaboração desse meme, é possível projetar que houve um movimento de crítica a ações do governo em produtos jornalísticos, da Globo.

No meme, Figura 7, há confluências dos discursos político, religioso e midiático, representados pela dialogia entre o pastor Edir Macedo, proprietário da Rede Record e um Diabo, marcando a relação entre o sagrado e o profano. No movimento dialógico, Edir Macedo adere ao pedido do Diabo em apoiar o presidente Bolsonaro. As cenas cotidianas da relação entre Bolsonaro e Edir Macedo revelam um posicionamento do presidente pela predileção (político-ideológica) à Record, haja vista que ele já discursou, por diversas vezes, que a Rede Globo o ataca³, gratuitamente, assim como a seus filhos. Ainda, a Rede Record⁴ foi a escolhida pelo presidente, por diversas vezes, para dar entrevistas exclusivas, além de ter recebido um investimento maior, com publicidade, do que a rede global.

³ No vídeo a seguir, o presidente, com tom discursivo alterado, diz que a Rede Globo faz canalhice, entre outros termos ditos. Assista: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/30bolsonaro-ofende-a-tv-globo-em-transmissao-nas-redes-sociais.ghtml>.

⁴ <https://observatoriodatv.bol.uol.com.br/noticias/2019/11/bolsonaro-desafia-a-globo-em-entrevista-na-record-tv-me-da-um-espaco-de-15-minutos>.

Considerações finais

Neste trabalho, trouxemos reflexões a respeito da produção, da circulação e das refrações de sentidos de memes, em que a figura do presidente Jair Bolsonaro esteve em voga. Para isso, mobilizamos conceitos de linguagem, texto, discurso, mídia, com recorte para os processos de construção do interdiscurso, bem como de suas correlações históricas, culturais, sociais e políticas.

Como resultados das análises, notamos que os dois grupos produziram memes, com recortes estratégicos, a fim de projetar representações (negativas) dos políticos que não apoiam. Também percebemos que a produção de sentidos, pelo leitor, é possível a partir da mobilização de aspectos polifônicos, cuja rede verbal e não-verbal estão, intimamente, ancorados aos aspectos históricos, culturais e sociais, alguns mais bem situados historicamente, outros nem tanto. Essa estratégia, dos dois grupos, no contexto midiático, é apenas um recorte de um universo muito maior, que tem cristalizado o binarismo político, ou, em outros termos, a polarização.

Referências

BAKHTIN, Mickhail. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Bras. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

COURTINE, Jean-Jacques. **Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en Analyse du Discours**: à propos du discours communiste adressé aux chrétiens. **Langages**, Paris, n. 62, p.9-127, juin/1981

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

DICIONÁRIO INFORMAL 2016. **Bolsomito**. Disponível in: <https://en.dicionarioinformal.com.br/bolsomito/>

GOUVEIA, Marcelo. **Bolsonaro, o “bolsomito”**: um meme cujo passado não resiste a uma pesquisa no google. 05 de mar./2016. Disponível em www.jornalopcao.com.br. Acessado em 06 de out./2019.

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas. São Paulo: UNICAMP, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001, 238 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo, Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1987.

PENA, Felipe. **Bolsominions**: quem são e do que se alimentam. Disponível em <https://m.extra.globo.com/noticias/brasil/contra-a-corrente/bolsominions-quem-sao-do-que-se-alimentam-19177930.html>. Acesso em 14 out./2019.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WANDO. **Fogo e Paixão**. In: *O Mundo Romântico de Wando*, 1988. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/wando/49324/>. Acesso em 14 out./2019.